

## Assistência estudantil no ensino superior: um estudo sobre o perfil dos estudantes usuários do Programa de Bolsas de Permanência da UAG/UFRPE

Joselya Claudino de Araujo Vieira  
joly\_araujo@yahoo.com.br  
UFRPE/UAG

José Albuquerque Constantino  
albuconsta@yahoo.com.br  
UFRPE/UAG

Márcia Andréa de Souza Silva  
marciaandreass@hotmail.com  
UFRPE/UAG

### Resumo

A Política de Assistência Estudantil consiste no desenvolvimento de ações que asseguram a permanência do estudante na Universidade, para que esse possa desenvolver sua vida acadêmica em condições semelhantes aos demais discentes. Essa política é fundamentada no entendimento da educação como um direito, sendo esse visto não apenas como direito ao acesso, mas à permanência e à conclusão do curso em condições adequadas. A Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE desenvolve a Política de Assistência Estudantil por meio da Pró-Reitoria de Gestão Estudantil – PROGEST. Dentre as ações desenvolvidas está o Programa de Bolsas de Permanência, o qual consiste na concessão de bolsas aos estudantes com dificuldades socioeconômicas e é composto por quatro modalidades: Apoio Acadêmico, Informática, Alimentação e Transporte. A pesquisa ora apresentada tem o objetivo de traçar o perfil socioeconômico dos usuários do Programa de Bolsas de Permanência na Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG) da UFRPE no ano letivo de 2009, como também analisar algumas variáveis do seu núcleo familiar. Os resultados demonstram a importância da Política de Assistência Estudantil para a permanência dos estudantes com dificuldades socioeconômicas na Universidade.

Palavras Chaves: Educação Superior. Assistência Estudantil. Bolsas de Permanência.

### Introdução

Esta pesquisa traçou o perfil socioeconômico dos estudantes de graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE da Unidade Acadêmica de Garanhuns/UAG (cidade localizada na região do Agreste Meridional de Pernambuco) que foram usuários do Programa de Bolsas de Permanência no ano de 2009, bem como realizou análise comparativa com o perfil dos referidos estudantes do ano de 2008.

Na UFRPE a Política de Assistência Estudantil é implementada por meio da Pró-Reitoria de Gestão Estudantil – PROGEST. Dentre as ações desenvolvidas há o Programa de Bolsas de Permanência que consiste na transferência de um valor monetário aos estudantes em situação de vulnerabilidade social. Esse programa dispõe de três modalidades de bolsas, quais sejam:

Apoio Acadêmico, Alimentação e Transporte. Na primeira prioridade, o estudante presta sessenta horas mensais de serviço na instituição, em atividades vinculadas a sua área de formação ou em algum setor administrativo. Nas demais modalidades, não existe contrapartida por parte do estudante.

Na UAG, o Programa de Bolsas de Permanência é desenvolvido pelo Núcleo de Assistência Psicossocial, o qual foi responsável pela elaboração dessa pesquisa. Os dados foram coletados a partir dos questionários socioeconômicos preenchidos pelos 219 bolsistas no momento de inscrição no processo seletivo do Programa. Esse quantitativo corresponde a aproximadamente 18% do total de estudantes matriculados no segundo semestre de 2009 na Unidade.

A pesquisa demonstrou tanto o perfil do discente (faixa etária, sexo, estado civil, situação econômica, trajetória escolar, local de origem e curso), como o contexto familiar (renda per capita, número de membros da família, principal provedor, origem da renda, situação da moradia e grau de escolaridade dos pais).

### **Educação superior e assistência estudantil**

O acesso à educação superior no Brasil, apesar do aumento da oferta nos últimos anos, ainda se caracteriza pelo reduzido ingresso a esse nível de ensino. Além disso, boa parte das vagas é oferecida em instituições privadas. Segundo o Censo da Educação Superior, em 2008 o setor privado correspondia por 74,9% das matrículas nessa modalidade de ensino.

Esse dado demonstra que para uma parcela considerável da população brasileira a realização de um curso superior torna-se impossível, pois, muitas famílias não têm condições de arcar com as mensalidades nas instituições privadas, e os órgãos públicos não têm capacidade de atender toda a demanda.

No entanto, as dificuldades para a realização de um curso superior não se encontram somente no momento de ingresso na universidade. A permanência do estudante e a conclusão do curso no período regular é outro desafio, uma vez que os universitários, mesmo aqueles das entidades públicas, têm gastos com transporte, alimentação, material didático entre outras necessidades. De acordo com o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis – FONAPRACE, 14% dos casos de evasão e retenção no ensino superior nas instituições públicas estão associados a dificuldades econômicas e sociais enfrentadas pelo estudante e sua família. (FINATTI, 2008).

Sob esse aspecto, a Política de Assistência Estudantil é fundamental para assegurar aos alunos com dificuldades econômicas o direito de concluir o curso em condições de igualdade com os demais. Além disso, ela contribui para a eficácia dos gastos públicos no sistema educacional – ao diminuir o índice de evasão e retenção – e garante o aproveitamento acadêmico. Dessa forma, conhecer o perfil socioeconômico daqueles que são atendidos pelos programas de Assistência Estudantil é imprescindível para a construção de propostas adequadas à realidade dos mesmos.

## Perfil Socioeconômico dos usuários da Assistência Estudantil na UAG/UFRPE

Tabela 1 – Faixa Etária

	2008 (167 bolsistas no ano de 2008 - evolução em %)	2009 (219 bolsistas no ano de 2009 - evolução em %)
Entre 17 e 24 anos	74	79
Entre 25 e 30 anos	21	18
Acima de 30 anos	5	3

A tabela acima demonstra que a faixa etária entre 17 e 24 anos prevalece entre os bolsistas em 2009, assim como no levantamento do ano anterior, com ainda, um acréscimo de 5%. As demais faixas etárias apresentaram uma ligeira diminuição em seu quantitativo.

Tabela 2 – Estado Civil

	2008 (167 bolsistas no ano de 2008 - evolução em %)	2009 (219 bolsistas no ano de 2009 - evolução em %)
Solteiro	87	87
Casado/União estável	12	13
Separado	1	0

Tabela 3 – Sexo

	2008 (167 bolsistas no ano de 2008 - evolução em %)	2009 (219 bolsistas no ano de 2009 - evolução em %)
Feminino	65	62
Masculino	35	38

Tabela 4 – Com quem reside

	2008 (167 bolsistas no ano de 2008 - evolução em %)	2009 (219 bolsistas no ano de 2009 - evolução em %)
Família	74	70
Sozinho	1	1
República/pensão	20	25
Amigos/parentes	5	4

Tabela 5 – Região de Origem

	2008	2009
	(167 bolsistas no ano de 2008 - evolução em %)	(219 bolsistas no ano de 2009 - evolução em %)
Garanhuns	33	26
Demais cidades do Agreste Meridional	43	57
Outras regiões do Estado	24	16
Outros Estados	0	1

As informações referentes às tabelas 4 e 5 se complementam, uma vez que o acréscimo no percentual de bolsistas oriundos de cidades do Agreste Meridional pode ter sido um fator importante para o aumento do índice daqueles que residem em república/pensão.

Ressalta-se, ainda, que embora as cidades circunvizinhas sejam relativamente próximas algumas dificuldades também contribuem para que seja mais viável ao estudante residir em Garanhuns, quais sejam: várias prefeituras não disponibilizam o transporte gratuito para estudantes; a incompatibilidade do horário das aulas com o transporte gratuito, sobretudo para os cursos vespertinos e noturnos; dificuldade de deslocamento por residirem em área rural (conforme a Tabela 6 abaixo), na qual o acesso só é feito por estradas sem asfalto; encarecimento dos gastos com deslocamento, pois, devido à distância, muitos precisam utilizar dois meios de locomoção como moto-táxi, caminhões de passageiros, etc., ou percorrer longos trajetos a pé.

Tabela 6 – Origem Espaço Rural/Urbano

	2008	2009
	(167 bolsistas no ano de 2008 - evolução em %)	(219 bolsistas no ano de 2009 - evolução em %)
Oriundos de espaço rural	25	19
Oriundos de espaço urbano	69	71
Oriundos de espaço rural residentes em Garanhuns	6	10

Tabela 7 – Curso

	2008	2009
	(167 bolsistas no ano de 2008 - evolução em %)	(219 bolsistas no ano de 2009 - evolução em %)
Agronomia	20	24
Ciência da Computação	0	2
Engenharia de Alimentos	0	3
Letras	0	5
Pedagogia	38	30
Medicina Veterinária	19	15
Zootecnia	23	21

Destacam-se, na tabela acima, a prevalência dos estudantes de Pedagogia como usuários da Assistência Estudantil e o acréscimo no índice do curso de Agronomia. Outro dado relevante é o percentual do curso de Letras, se comparado com Ciência da Computação e Engenharia de Alimentos, haja vista que esses três foram implantados no ano 2009.

A demanda dos discentes dos diferentes cursos pelos programas de assistência ao estudante aponta para a importância da realização de uma pesquisa sobre o perfil socioeconômico e cultural de todos os estudantes da UAG/UFRPE, a partir da qual essas discrepâncias dos índices acima apresentados poderão ser melhores compreendidas, pois se obterá um panorama geral das condições de vida do estudante e seu grupo familiar.

Tabela 8 – Trajetória Escolar/Ensino Fundamental

	2008	2009
	(167 bolsistas no ano de 2008 - evolução em %)	(219 bolsistas no ano de 2009 - evolução em %)
Rede Pública	88	81
Rede Particular	8	10
Particular com bolsa	4	9

Tabela 9 – Trajetória Escolar/Ensino Médio

	2008	2009
	(167 bolsistas no ano de 2008 - evolução em %)	(219 bolsistas no ano de 2009 - evolução em %)
Emprego Formal	8	6
Emprego Informal	4	2
Desempregado	20	19
Nunca trabalhou c/ vinc.	68	73

A trajetória escolar demonstra que muitos estudantes oriundos de escolas públicas, tanto no Nível Fundamental quanto no Médio, carecem de apoio financeiro para permanecer na universidade e prevalecem nos programas de assistência estudantil. Esse dado reflete o que se observa na rede pública de educação nos níveis supracitados, a qual atende prioritariamente famílias de baixa renda.

Tabela 10 – Situação Econômica do Aluno

	2008	2009
	(167 bolsistas no ano de 2008 - evolução em %)	(219 bolsistas no ano de 2009 - evolução em %)
Emprego Formal	8	6
Emprego Informal	4	2
Desempregado	20	19
Nunca trabalhou c/ vinc.	68	73

A tabela acima revela que em 2009 o percentual de bolsistas sem nenhuma fonte de renda foi de 92% (desempregado/nunca trabalhou com vínculo), que comparado ao ano anterior sofreu um acréscimo de 4%. Esse quantitativo pode estar relacionado à dificuldade de conseguir o primeiro emprego, enfrentada pelas pessoas que se encontram na faixa etária da maioria dos pesquisados (ver tabela 1), como também às dificuldades de conciliar o trabalho com a realização do curso. Entende-se, portanto, que esses bolsistas dependem exclusivamente da renda familiar.

Tabela 11 – Renda Familiar per capita

	2008	2009
	(167 bolsistas no ano de 2008 - evolução em %)	(219 bolsistas no ano de 2009 - evolução em %)
Até ½ salário mínimo	85	90
Entre ½ e 1 salário mínimo	12	10
Entre 1 e 2 salários mínimos	3	0

A renda familiar per capita é um dos principais indicadores das condições de atendimento das necessidades do grupo familiar e de acesso aos bens e serviços oferecidos.

De acordo com o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos – DIEESE, o valor do salário mínimo necessário para atender as necessidades de uma família – moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social – como prevê a Constituição Federal de 1988, sendo essa família composta por dois adultos e duas crianças, deveria ser, em novembro de 2009, de R\$ 2.139,06 (período de realização da pesquisa). Está evidente a discrepância entre a renda familiar dos bolsistas e a indicada pelo DIEESE como necessária para suprir as necessidades básicas.

Tabela 12 – Principal provedor da renda familiar

	2008	2009
	(167 bolsistas no ano de 2008 - evolução em %)	(219 bolsistas no ano de 2009 - evolução em %)
Pai	34	27
Mãe	39	44
Pais	5	5
Cônjuge	8	8
Avós	5	4
Irmão(a)	1	4
Discente	7	8
Outros	1	0

Os dados acima indicam que as mulheres estão assumindo de forma significativa o sustento financeiro das famílias, o que demonstra a tendência de que, nos últimos anos, elas têm assumido uma dupla jornada de trabalho. A metodologia utilizada na pesquisa não permitiu identificar se o fato delas serem as principais provedoras da renda tem modificado as relações de poder no âmbito familiar.

Tabela 13 – Origem da renda do provedor

	2008	2009
	(167 bolsistas no ano de 2008 - evolução em %)	(219 bolsistas no ano de 2009 - evolução em %)
Trabalho formal	30	31
Trabalho Informal	29	24
Aposentadoria/pensão	23	21
Benefícios sociais	18	1
Bolsa Família <sup>1</sup>	-----	23

A tabela revela que, apesar da queda no índice de trabalho informal, não houve aumento significativo no trabalho formal. A não inserção no mercado de trabalho formal acarreta a instabilidade financeira e a ausência da cobertura dos direitos trabalhistas. Destaca-se também o alto percentual de beneficiários do Programa Bolsa Família, o qual utiliza critérios rigorosos para o acesso, o que reflete o nível de vulnerabilidade socioeconômica das famílias dos discentes.

Tabela 14 – Escolaridade dos pais

	2008	2009
	(167 bolsistas no ano de 2008 - evolução em %)	(219 bolsistas no ano de 2009 - evolução em %)
Analfabetos	17	12
Ens. Fund. incompleto	62	63
Ens. Fund. completo	9	9
Ens. Médio incompleto	1	2
Ens. Médio completo	11	13
Ens. Superior incompleto	0	1

Tabela 15 – Escolaridade das mães

	2008	2009
	(167 bolsistas no ano de 2008 - evolução em %)	(219 bolsistas no ano de 2009 - evolução em %)
Analfabetas	12	5
Ens. Fund. incompleto	42	48
Ens. Fund. completo	6	8
Ens. Médio incompleto	2	4
Ens. Médio completo	29	23
Ens. Superior incompleto	4	5
Ens. Superior completo	5	7

As tabelas 14 e 15 indicam que, no grau de escolaridade entre homens e mulheres, percebe-se que as mães apresentam melhores níveis educacionais, sobretudo quando se trata de Ensino Médio e Superior. Contudo, verificam-se, ainda, altos percentuais de analfabetismo e de Ensino Fundamental incompleto para ambos. A baixa escolaridade é um dos fatores que explicam a precariedade da inserção no mercado de trabalho e os baixos rendimentos.

Tabela 16 – Número de membros da família

	2008	2009
	(167 bolsistas no ano de 2008 - evolução em %)	(219 bolsistas no ano de 2009 - evolução em %)
Até 02 membros	9	8
Entre 03 e 05 membros	75	74
Igual/acima de 06 membros	16	18



Tabela 17 – Discente com/sem filho

	2008	2009
	(167 bolsistas no ano de 2008 - evolução em %)	(219 bolsistas no ano de 2009 - evolução em %)
Com filho	8	10
Sem filho	92	90

Tabela 18 – Condição de registro de nascimento

	2008	2009
	(167 bolsistas no ano de 2008 - evolução em %)	(219 bolsistas no ano de 2009 - evolução em %)
Até 01 ano do nascimento	83	78
Após 01 ano do nascimento	17	22

Dentre os estudantes registrados civilmente após 01 ano de nascidos, no ano de 2009 foi identificado que 6% foram registrados após 05 anos do nascimento. Estas pessoas ficaram legalmente impossibilitadas de exercerem seus direitos como cidadãos brasileiros.

Tabela 19 – Tipo de moradia

	2008	2009
	(167 bolsistas no ano de 2008 - evolução em %)	(219 bolsistas no ano de 2009 - evolução em %)
Casa própria	65	61
Casa alugada/financiada	17	14
Casa cedida/herdeiros	18	25

Tabela 20 – Inserção de outros membros no PBP

	2008	2009
	(167 bolsistas no ano de 2008 - evolução em %)	(219 bolsistas no ano de 2009 - evolução em %)
Sim	2	6
Não	98	94

## Considerações finais

A educação é preconizada na Constituição Federal de 1988 enquanto “direito de todos e dever do Estado e da família” e que deve ser “promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (art. 205).

Apesar da veemência dos dispositivos legais acerca desse direito, grande parcela da população sofre dificuldades para ingressar na universidade. De acordo com a Síntese dos Indicadores Sociais do IBGE, em 2008 apenas 13,9% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos estavam matriculados em cursos de nível superior. Além do problema do acesso, milhares de estudantes não têm condições de permanecer e concluir seus cursos. Sob esse aspecto, a Política de Assistência Estudantil é fundamental para assegurar aos alunos com dificuldades econômicas o direito de concluir o curso em condições de igualdade com os demais.

Desta forma, observam-se nos dados revelados nesta pesquisa a evidente importância desta Política para os usuários do Programa de Bolsas de Permanência na UAG/UFRPE, tendo em vista o alto nível de vulnerabilidade social ao qual estão submetidos. O conjunto das variáveis trabalhadas neste estudo, tais como a renda per capita, origem da renda, grau de escolaridade dos pais, trajetória escolar, região de origem, etc., constitui para os discentes um contexto desfavorável para o acesso e a permanência na universidade.

Entende-se, portanto, que a democratização da educação superior consiste não apenas no acesso, mas também na garantia das condições para a permanência dos discentes. Para tanto, é necessário que as instituições desenvolvam e fortaleçam a Política de Assistência Estudantil.

## Referências

- BRASIL. Constituição Federal de 1988, ano 2006.  
Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos – DIEESE. Disponível em <[www.dieese.org.br](http://www.dieese.org.br)> , acesso em 03/12/2009.
- IBGE. Síntese dos Indicadores Sociais 2008: Uma análise das condições de vida da população brasileira – 2008. Fundação IBGE, Rio de Janeiro, 2008.
- CONSTANTINO, José Albuquerque; VIEIRA, Joselya Claudino de Araújo e SILVA, Simone Muniz. Perfil socioeconômico dos estudantes de graduação da UAG usuários do Programa de Bolsas de Permanência no ano 2008. Núcleo de Assistência Social – NAS/UAG/UFRPE, Garanhuns, 2009.